

Wilfred acha mais fácil renegociação individual

O vice-diretor do Departamento de Câmbio e Relações Comerciais do Fundo Monetário Internacional (FMI), Wilfred Beveridge, disse ontem à noite que "seria desagradável" a eventual participação do Brasil na renegociação conjunta das dívidas externas dos países latino-americanos, a ser tratada provavelmente durante a reunião que haverá em Caracas, na Venezuela, entre os dias 5 e 9 de setembro próximo. "É mais fácil renegociar individualmente" explicou o principal membro da missão do Fundo que está em Brasília.

Beveridge disse também que, embora seja um as-

sunto interno do governo brasileiro, sua opinião é que o Congresso aprovará o Decreto-lei 2.045, que diminui os reajustes salariais para 80% do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Ele não explicou porque acredita nesta possibilidade, embora tudo indique que os ministros da área econômica tenham deixado claro, na reunião desta quarta-feira, no Palácio do Planalto, que o governo está apostando na aprovação da matéria pelo Congresso.

O vice-diretor de Câmbio e Relações Comerciais revelou ainda que não se lembra de nenhum outro caso de país, em situação seme-

lhante à do Brasil, que tenha acertado a prorrogação de sua dívida externa com o Clube de Paris (que reúne os governos dos países industrializados), antes da conclusão das negociações com o Fundo. Explicou que o Clube de Paris segue as normas internacionais, e dessa forma deverá aguardar a conclusão do novo acerto entre o Brasil e o FMI. Há indicações de que o Brasil recorrerá ao Clube de Paris, embora isto ainda esteja sendo negado pelas autoridades econômicas. Recorrer àquele grupo de países é considerado "o último passo antes da moratória", de acordo com economistas do governo.